



PAPEL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DA PACIENTE DE HIPERÊMESE GRAVÍDICA: Análise da atuação dos enfermeiros na Casa de Saúde da Mulher e Hospital Municipal de Itaituba

Roberto Limenza Barros Júnior¹; Elines dos Santos Batista²

INTRODUÇÃO

A gestação humana, normalmente chamado de gravidez se refere ao tempo que começa desde a concepção até o nascimento, esta é o pequeno começo de um grande amor que será eterno, pois em cada mulher grávida, nasce uma nova esperança para o mundo. Na maioria das vezes, a maior parte das mulheres não sabe a data exata da concepção, geralmente o primeiro dia do seu último período que é levado em conta para o cálculo do período da gestação.

A gravidez no ser humano comumente ocorre em um período de nove meses, onde se gera um novo ser e propõe uma nova vida, entretanto em alguns casos essa nova vida e quem a gera, podem passar por desafios que poderão prejudicar ou interromper a gestação, sendo assim o sistema de saúde de qualquer país deve proporcionar um melhor cuidado para essas pacientes (LAMARE, 2013).

Entre esses casos, há uma patologia que até atualmente é considerada rara, a hiperêmese gravídica, que afeta uma pequena parcela das mulheres, causando muito desconforto, até a possibilidade de aborto e risco para a gestante. Dessa forma, compreende-se que a hiperêmese gravídica é uma doença que necessita de acompanhamento e orientações de acordo com a sua intensidade, e que a assistência do profissional de saúde, especificamente do enfermeiro, torna-se essencial para suavizar os sintomas, pois se sabe que no tratamento desta patologia não há cura, apenas o alívio dos sintomas, é necessário que avalie o conhecimento a respeito desta

¹ Acadêmico concluinte do Curso de Enfermagem da Faculdade de Itaituba. E- mail: rob_russoitb@hotmail.com

² Orientadora: Professora da Faculdade de Itaituba. E- mail: elinesdsantos@yahoo.com.br



patologia e se existem recursos para o enfermeiro conseguir oferecer um atendimento de qualidade (LOWDERMIK *et al.*, 2012).

Nesse contexto, o papel da enfermagem é essencial, pois são estes profissionais da saúde que divulgam diretamente a informação, mantêm o diálogo e cuidam da paciente. Portanto, enfermeiros capacitados, bem informados e atualizados são fundamentais para as pacientes de hiperêmese gravídica, pois poderão desempenhar um atendimento com qualidade e apreensão.

O presente estudo teve como objetivo geral compreender de que forma acontece a assistência de enfermagem a paciente de hiperêmese gravídica, e como objetivos específicos analisar a atuação e conhecimento dos enfermeiros, verificando se há recursos disponíveis para atender as gestantes diagnosticadas e descrever como são os cuidados prestados a essas pacientes no município de Itaituba.

Para o desenvolvimento do estudo, foi realizada uma pesquisa junto aos enfermeiros que atendem pacientes com patologias raras, em especial a hiperêmese gravídica, que atuam no Hospital Municipal de Itaituba e na Casa da Saúde da Mulher.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do estudo, foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa e pesquisa de campo com aplicação de questionários para coleta de dados, junto aos enfermeiros que atendem pacientes com patologias raras, em especial a hiperêmese gravídica, que atuam no Hospital Municipal de Itaituba e na Casa da Saúde da Mulher.

Os questionários foram aplicados aos enfermeiros que trabalham no setor de obstetrícia e emergência e a uma enfermeira atuante na casa da saúde da mulher, tiveram por base os seguintes aspectos abordados: se os enfermeiros conhecem a NVG, se conhecem a hiperêmese gravídica, qual a sua gravidade e quais as queixas mais feitas pela paciente, quais recomendações o enfermeiro passa para a paciente; se percebe que há dificuldades para o tratamento da hiperêmese gravídica, e por fim qual a importância da assistência de enfermagem para a paciente com hiperêmese gravídica.



A pesquisa foi aplicada e vivenciada no período do mês de dezembro do ano de 2016, observando-se a relação pesquisador e pesquisado e captação dos dados a serem analisados e discutidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PERFIL DOS ENFERMEIROS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes deste estudo são integrantes do quadro de enfermeiros atuantes no Hospital Municipal de Itaituba e Casa da Mulher para o recebimento e cuidado das pacientes com hiperêmese gravídica. Foi aplicado um questionário com 10 questões

No Hospital Municipal de Itaituba, no Setor de Obstetrícia, trabalham (5) enfermeiros e em meio a estes somente três (3) enfermeiros estavam presentes para a coleta, pois os outros estavam em férias viajando. Quanto ao gênero são um (1) do gênero masculino e quatro (4) do gênero feminino e em relação à idade dos participantes, estes possuem entre 27 a 47 anos (DADOS DA PESQUISA, 2016).

Na Casa de Saúde da Mulher atua uma enfermeira para atendimento, realizando consulta de pré-natal e atendimento à mulher que sofre abuso sexual. Os respondentes foram nomeados através de representação alfabética iniciando pela palavra Enfermeiro, assim preservando sua identidade; foi aplicado o questionário de acordo com seu tempo e disponibilidade para não atrapalhar suas tarefas, os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

PERCEPÇÕES DOS ENFERMEIROS DO HOSPITAL MUNICIPAL DE ITAITUBA E CASA DA SAÚDE DA MULHER

No que se refere às questões abordadas foram obtidas as seguintes respostas:

Ao se perguntar se conhece NVG (Náuseas e vômitos na gravidez).

Todos os enfermeiros responderam que “sim”.

Análise: Pelas respostas dos enfermeiros, com 4 sim é para ter base de conhecimento da NVG.



Segundo o autor Mariani Neto (2013) o principal sintoma é a náusea, que frequentemente termina em vômito, ativado pelo centro do vômito no cérebro, sendo um reflexo de proteção para expelir substâncias nocivas do organismo. Na gestação a náusea é prevalente no primeiro trimestre, chamada de NVG (Náuseas, Vômitos na Gravidez), nestes casos, cerca de um terço das vezes, o quadro clínico é problemático pois a gestante fica indisposta para o trabalho e dificulta seu relacionamento social.

Questionados se conhecem a hiperêmese gravídica?

Todos os enfermeiros afirmaram positivamente “sim”.

Análise: Com as respostas é correto dizer que os enfermeiros tiveram contato com o conhecimento dessa patologia.

Assim, Lowdermik *et al.* (2012), afirmam que a hiperêmese gravídica é uma doença que necessita de acompanhamento e orientações de acordo com o seu nível, e que a assistência do profissional de saúde, especificamente do enfermeiro, torna-se essencial para suavizar os sintomas, pois se sabe que no tratamento desta patologia não há cura, apenas o alívio dos sintomas, é necessário que avalie o conhecimento a respeito desta patologia e se existem recursos para o enfermeiro conseguir oferecer um atendimento de qualidade.

Ao se perguntar se presenciou algum caso, a gravidade e as queixas da hiperêmese gravídica. As respostas foram:

Enfermeiro A: *“Sim. Paciente necessitou de internação para repor líquidos perdidos. As queixas náuseas e vômitos incoercíveis, astenia sialorréia”.*

Os outros três enfermeiros disseram que “não”.

Análise: Apenas 1 enfermeiro, presenciou um caso de hiperêmese gravídica, mostra que a falta de ocorrência pode-se estar relacionada a raridade da doença, ou a falta de diagnóstico preciso, ou até mesmo a dificuldade de acesso ao atendimento hospitalar e em certos casos o desconhecimento das pessoas próximas a gestante, em alguns momentos por falta desse conhecimento afirmam que a grávida faz “manha” para ter atenção de todos que a rodeiam. Como também o tratamento humanizado depende de vários fatores como os recursos humanos e materiais, a forma de organização dos serviços de saúde em relação a procedimentos, sempre optando por fazer aqueles exames realmente necessários e que trazem benefícios e que não seja invasivo, além da prática dos princípios éticos dos profissionais (PECCININI *et al.*, 2008).



Della Nina (1997) afirma que esta questão da rejeição associada aos vômitos merece uma releitura por parte dos estudiosos da área. Ao invés de conceber simplesmente o vômito como uma tentativa da gestante de livrar-se inconscientemente do feto, poderia-se pensar que o que ela está tentando, de fato, é livrar-se do desagradável conflito intrapsíquico que a gravidez pode ter desencadeado.

Foram solicitadas quais recomendações a paciente, e os participantes argumentaram:

Enfermeiro A: *“Que ingira bastante líquido, evite cuspir toda hora, após cada episódio de vômito, ingerir ou água ou outro líquido”.*

Enfermeiro B: *“Evitar cheiros, evitar gorduras, ingestão de líquidos gelados”.*

Enfermeiro C: *“Beber bastante líquidos, tomar as medicações prescritas pelo médico”.*

Enfermeiro D: *“Orientar sobre os hábitos alimentares, ingerir pequenas quantidades de alimentos com uma frequência de 2 a 3 horas, evitar alimentos gordurosos, não ficar com o estômago vazio, utilizar gengibre pois o mesmo exerce efeitos antieméticos mais tratamento farmacológico”.*

Análise: A maioria dos respondentes colocaram que a paciente deve ingerir bastante líquidos, um enfermeiro salientou evitar cheiros fortes, dois colocaram para evitar alimentos gordurosos, apenas um respondeu que deve-se orientar sobre os hábitos alimentares, por quantidade e tempo e utilização de alimento antiemético.

Ao preparar refeições Amim Junior *et al.* (2013) indica no manual das Rotinas Assistenciais da Maternidade-Escola da UFRJ que é necessário que a grávida busque evitar cozinhar, se possível, pedir a ajuda de outras pessoas e que o preparo seja geralmente de alimentos frios, como sanduíches, evitando o aroma de comida quente, tentar comer alimentos frios e tomar líquidos gelados, não comer em lugar abafado ou com cheiros de comida. Ao se alimentar escolher pequenas porções frequentes e lanches leves entre as refeições, diminuir a ingestão de líquidos durante as refeições, beber líquidos 30 minutos a 1 hora após, não ingerir alimentos gordurosos como frituras, apimentados e muito doces, preferir alimentos leves e secos, amidos de fácil digestão e com baixo teor de gorduras e proteínas como arroz, batata, macarrão, cereais, pão e que sempre busque estar comendo petiscos de bolachas ou de biscoito seco simples antes de levantar e ao longo do dia e atenção cuidadosa para hidratação adequada.



Levando em consideração a estrutura, os recursos disponíveis para tratamento e a realidade local, perguntou se percebe há dificuldades para o tratamento da hiperêmese gravídica. Ao que responderam de formas diversas:

Enfermeiro A: *“Sim. A começar pela medicação que na maioria das vezes não é indicada para grávidas”.*

Enfermeiro B: *“Não”*

Enfermeiro C: *“Sim”*

Enfermeiro D: *“Não”*

Análise: Dois enfermeiros respondem que não encontram dificuldade para o tratamento da hiperêmese gravídica, e outros dois que sim há dificuldades e um deles apontam que a dificuldade maior é relacionada a medicação que não é indicada para grávidas.

Pecinni *et al.* (2008) diz que o tratamento humanizado depende de vários fatores como os recursos humanos e materiais, a forma de organização dos serviços de saúde em relação a procedimentos, sempre optando por fazer aqueles exames realmente necessários e que trazem benefícios e que não seja invasivo, além da prática dos princípios éticos dos profissionais.

A respeito da importância da assistência de enfermagem para a paciente com a hiperêmese gravídica, os enfermeiros afirmaram:

Enfermeiro A: *“Evitar o agravamento do caso, parto prematuro, complicações durante a gravidez”.*

Enfermeiro B: *“Orientações e amparo”.*

Enfermeiro C: *“A importância é nas orientações feitas a paciente e o acompanhamento durante o tratamento oferecido no setor hospitalar”.*

Enfermeiro D: *“Tem”.*

Análise: Conforme respostas dadas apenas um respondeu alguma importância para a conduta de assistência de enfermagem. No entanto é importante frisar que a assistência de enfermagem a paciente gestante, em especial as com patologias raras, em que o profissional de saúde precisa conhecer a doença e suas complicações, formar um planejamento de atendimento e tratamento, para que se conheça os resultados adquirido pelo tratamento, então se a gestante recebe assistência cria um aspecto clínico



estável, diminuindo o desconforto, e minimizando as chances de chegar a outras complicações mais graves.

Lowdermik *et al.* (2012) comentam que a assistência do profissional de saúde, especificamente do enfermeiro, torna-se essencial para suavizar os sintomas, pois se sabe que no tratamento desta patologia não há cura, apenas o alívio dos sintomas, é necessário que avalie o conhecimento a respeito desta patologia que saiba e relate os sinais e sintomas de complicações, que desenvolva um plano de nascimento realista descrevendo as medidas apropriadas tomadas para aliviar os desconfortos físicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os resultados foi possível observar que as respostas dos enfermeiros respondentes afirmam que a assistência exigida pelo conhecimento da patologia fica ineficiente, pois os profissionais de saúde se deparam com a falta de recursos materiais, falta de planejamento estratégico para o acompanhamento da paciente e a não especialização para o cuidado dessa patologia.

Nota-se que o conhecimento dos enfermeiros é variável, mas a base é conhecida, como que doenças raras necessitam de acompanhamento especializado, e esse não é o caso para o Hospital Municipal de Itaituba. Contudo, percebe-se que alguns enfermeiros, até para passar a informação ou orientação deixam a desejar, precisando de complementações para que a paciente receba a informação que a ajude em sua situação.

REFERÊNCIAS

AMIM JUNIOR, J.; *et al.* (Orgs.) **Protocolos assistenciais: Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro**: coletânea de artigos: anestesiologia, neonatologia, obstetrícia. 1. ed. Rio de Janeiro: PoD, 2013. Disponível em: http://www.me.ufrj.br/portal/images/stories/pdfs/livro/protocolos_assistenciais_17_5x25cm.pdf. Acesso em 10 de maio de 2016 as 00:34.

DELLA NINA, M. Êmese e hiperemêse. In M. Zugaib, J.J. de A.Tedesco & J. Quayle (Orgs.), **Obstetrícia Psicossomática** (pp. 154-169). São Paulo: Atheneu, 1997.

LAMARE, J. Hyperemesis gravidarum complicated by Wernicke's encephalopathy. **Obstet Gynecol** 2002;99:875–7. Disponível em: < [https:// www.researchgate.net/](https://www.researchgate.net/)



Faculdade de Itaituba – FAI
V Semana de Iniciação Científica da Faculdade de Itaituba – SICFAI 2024
04 a 06 de junho de 2024
Itaituba – Pará – Brasil

publication/51459333_Neurological_complications_in_hyperemesis_gravidarum>.
Acesso em 12 jun 2016 às 23:00h.

LOWDERMILK, D. L. *et al.* **Obstetrícia e saúde da mulher**. Rio de Janeiro- Elsevier 2012.

MARIANI NETO, C. **Como lidar com náuseas e vômitos na gestação: recomendação da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia**. Rio de Janeiro: FEBRASGO, 2013.

PECCININI, C. A. *et al.* Gestação e a construção da maternidade. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 63-72, jan./mar. 2008. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/pe/v13n1/v13n1a07.pdf>. Acesso em: 02/01/2017.